

## A QUALIDADE DE VIDA NA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR

AMANDA DOS SANTOS FIGUEIREDO<sup>1</sup>; FERNANDA ESTIVALET PESKE<sup>2</sup>; CATIARA TERRA DA COSTA<sup>3</sup>; MARCOS ANTÔNIO PACCE<sup>4</sup>; DOVER MICHELON<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – amandadosantosf@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandapeske@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é naturalmente um local apropriado para o desenvolvimento de atividades relacionadas à promoção da saúde (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). A maioria das instituições que atendem ao público no ensino fundamental, também dispõe de espaços regulares destinados a educação de crianças em idade inferior ao período de alfabetização. Nesse sentido, é importante considerar que as crianças nessas faixas etárias se encontram em uma etapa do seu desenvolvimento em que hábitos estão sendo formados. Esse fator permite que as ações educativas voltadas para a aquisição de comportamentos favoráveis a saúde venham a ser incorporados mais facilmente, com grandes probabilidades de serem levados para as outras etapas da vida adulta (BUISCHI, 2003).

O incentivo no desenvolvimento das atividades educativas voltadas à prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida de crianças tem sido um elemento presente em diversas políticas públicas no mundo todo. Nesse sentido, cabe destacar que em 1954 a Comissão de Especialistas de Educação em Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS), enfatizou a necessidade de serem realizadas atividades de promoção da saúde dentro dos espaços escolares. Do mesmo modo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 1995), estabeleceu que a promoção da saúde no âmbito escolar deve ser realizada numa visão integral e multidisciplinar do ser humano, considerando cada indivíduo no seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental.

Na Carta de Ottawa a promoção da saúde passou a ser tratada como um conceito positivo e mais abrangente, enfatizando os recursos sociais pessoais e as capacidades físicas, de modo que passou não mais ser vista como responsabilidade exclusiva do setor saúde (BRASIL, 2001). Assim sendo, também os fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos passaram a ser admitidos como elementos que podem tanto favorecer como prejudicar a saúde. Essa perspectiva fortaleceu o sentido de que as ações educativas em saúde devem sempre contribuir para que as próprias comunidades tenham um papel ativo na realização das suas escolhas em saúde.

Nesse sentido, ressalta-se a importância das atividades de extensão voltadas a crianças em idade escolar, tendo na escola uma instituição muito favorável para o desenvolvimento participativo de ações que levam a experiências bem sucedidas em educação para a saúde (LIBERAL; KUSCHNIR; SANTOS, 2016). A Extensão constitui o veículo de articulação da relação entre universitários e comunidade a que pertencem, e ao mesmo tempo é um instrumento importante de efetivação de políticas públicas em saúde.

No ano de 20214, os docentes da área de Ortodontia e discentes, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) mobilizaram iniciativas para consolidar projetos voltados a promoção da saúde junto ao público infantil em escolas do município de Pelotas/RS. O projeto “Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola” foi então concebido como parte integrante do programa de extensão originalmente intitulado, “Crescendo com um Sorriso - Núcleo de Atenção às Disfunções Orofaciais na Criança”. O programa nasceu do anseio do corpo acadêmico da área como esforço de superar os padrões de as ações de extensão que até aquele momento tradicionalmente estavam restritas as atividades em ambiente de clínica odontológica. Na ocasião o programa foi contemplado com financiamento através do extinto Edital- 2015/2016 PROExt/SESu, do Ministério da Educação e Cultura, o que representou uma alavanca decisiva para a efetivação e o sucesso da sua implantação tanto do programa como dos projetos presentes em seu escopo. A partir de 2020 as exigências relacionadas as exigências sanitárias restringiram as atividades presenciais em escolas, as quais no momento se encontram em fase de reestabelecimento.

## 2. METODOLOGIA

As ações educativas desenvolvidas nas diversas edições consecutivas do projeto “Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola” estiveram voltadas ao incentivo às práticas de hábitos favoráveis à saúde, tendo como público alvo crianças em idade escolar do ensino fundamental e pré-escolares em instituições do município de Pelotas/RS. A primeira edição do projeto ocorreu no ano de 2016, sendo a equipe executiva era composta desde então por professores, acadêmicos e bolsistas. Nos anos de 2017 e 2018 ocorreu a segunda edição do projeto. depois disso novas edições garantiram a continuidade ininterrupta do projeto até o presente momento. Entretanto, por razões econômicas e conjunturais, não foi mais possível alcançar financiamento, como aquele obtido na primeira edição, fator esse que desafortunadamente levou a diminuição do número de ações e no número de entidades parceiras atingidas, já que as atividades ficaram, em sua maioria, inteiramente dependentes do trabalho exclusivamente voluntário dos discentes e docentes envolvidos.

As ações tiveram seu planejamento e preparação realizados por meio de reuniões de trabalho, oficinas de treinamento e capacitação de discentes, bem como, atividades e de campo por meio da utilização sistema em que acadêmicos já treinados, e mais experientes, acompanharam e orientam discentes iniciantes. A estratégia para potencializar o processo educativo em saúde, se deu pela execução das atividades com o público infantil objetivando envolver professores da rede municipal no sentido de desenvolver esforços capazes de sensibilizar e mobilizar o imaginário do público infantil. Sobretudo, as ações foram planejadas para despertar a motivação para saúde bucal e a atenção para aquisição de hábitos favoráveis a saúde, sempre considerando modulações na aplicação de metodologias audiovisuais segundo as peculiaridades de cada ambiente escolar, como é sempre desejável (VALARELLI et al., 2011). As atividades foram desenvolvidas com base referencial dos saberes acadêmicos interesse para a saúde e bem estar do público infantil relacionados áreas da Ortodontia e da Odontopediatria. Entre as temáticas abordadas, destacam-se: higiene oral, importância do aleitamento materno, respiração bucal, hábitos orais deletérios, bruxismo na infância e problemas posturais. A escolha dos temas considerou o fato de que uma parte significativa do público infantil apresenta incidência elevada de disfunções orofaciais,

as quais são frequentemente deletérias ao desenvolvimento da oclusão dentária e ao crescimento facial, impactando fortemente na qualidade de vida das crianças. Muitos dos problemas citados, depois de estabelecidos, caracterizam-se pela evolução progressiva para quadros mais graves e complexos, e em alguns desses casos, podem não ser completamente revertidos ou atenuados em indivíduos adultos. Exemplos importantes desses problemas são, as mordidas abertas persistentes, aos efeitos e riscos decorrentes da respiração bucal crônica, o impacto dento facial da deglutição atípica complexa e fonação atípica, entre outros problemas posturais crônicos. Cabe ressaltar que, grande parte dos problemas de saúde que orientaram a escolha das temáticas, se desenvolvem como resultado da desinformação, portanto, poderiam ser prevenidos ou atenuados com ações de promoção da saúde e educação sanitária, como a proposta no projeto.

As ações propostas foram estruturas de modo a incentivar e envolver os professores e cuidadores nas instituições parceiras, promovendo um engajamento natural no processo de promoção da saúde, e na avaliação das ações. A participação da comunidade nas ações foi incentivada visando aumentar a eficácia do processo educativo (VALARELLI et al., 2011).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instituições de ensino que receberam ações do projeto foram: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira, Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, Escola Estadual de Ensino Fundamental Ondina Cunha, Escola Estadual Dr. Francisco Simões, Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, Abrigo Institucional Carinho, Escola Fundamental São Benedito-Instituto São Benedito, Instituto Nossa Senhora da Conceição. Todas as escolas eram localizadas na zona urbana do município de Pelotas. Considerando as edições concluídas do projeto, os dados, colhidos nos relatórios COPLAN/PREC cod.52084066 PREC/COBALTO cod. 525, foram concluídas dezenas de ações junto às instituições parceiras, que atingiram diretamente um total de 2.322 crianças de 2016 até 2018; sendo 1.772 destas na edição de 2016, a qual contou com financiamento, e 550 nas edições concluídas realizada nos anos 2017 e 2018. Levando em conta atividades virtuais realizadas, não foi possível relatar de maneira apropriada o alcance de público da edição em vigência. O projeto se encontra em fase de reativação de suas atividades presenciais, as quais se encontravam descontinuadas devido aos efeitos das medidas sanitárias relativas a pandemia de SARS-CoV-2.

Os objetivos específicos estabelecidos foram atingidos de forma satisfatória em todas as edições concluídas do projeto. A receptividade nas instituições parceiras foi plena, com destaque para envolvimento da maioria dos professores. Os materiais instrucionais foram doados para as instituições fazerem uso regular.

### 4. CONCLUSÕES

As vivências obtidas com a realização das atividades no projeto Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola, trouxeram experiências positivas para todos os sujeitos envolvidos no processo. Sobretudo, a execução do projeto proporcionou o crescimento e uma oportunidade de ressignificação das práticas em extensão em Ortodontia, bem como, contribuição concreta na melhoria da qualidade de vida nas comunidades escolares parceiras do projeto no município de Pelotas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. IEC. FIOCRUZ. **Promoção da saúde**. Declaração de Alma-Ata. Carta de Ottawa. Declaração de Adelaide. Declaração de Sundsvall. Declaração de Santafé de Bogotá. Declaração de Jacarta. Rede de Megapaíses. Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BUISCHI, Yvonne **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

DEMARZO, Marcelo Marcos; AQUILANTE, Aline. Saúde escolar e escolas promotoras de saúde. In: **PROGRAMA de atualização em medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

GAZZINELLI, Maria Flávia et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiência da doença. **Cardiologia Saúde Pública**, v. 21, n. 1, p. 204, 2006. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos\\_para\\_leitura/educacao\\_em\\_saude/](http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos_para_leitura/educacao_em_saude/Educacao_em_saude_conhecimentos.pdf) Educacao\_em\_saude\_conhecimentos.pdf. Acesso em: 11 mar. 2019.

LIBERAL, Edson; KUSCHNIR, Fábio.; SANTOS, Dinah et al. **Projeto Saúde Na Escola**: uma iniciativa bem sucedida de educação em saúde nos CIEPs do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu\\_anais/anais/saude/cieps.pdf](http://www.prac.ufpb.br/anais/lcbeu_anais/anais/saude/cieps.pdf). Acesso em: 12 mar. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Comissão de especialistas em educação em saúde da Organização Mundial da Saúde**. Washington: OMS, 1954.

VALARELLI, F. et al. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontologia Clínica-Científica**, v. 10, n. 2, p. 174, 2011. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n2/a15v10n2.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2017.

VARGAS, Clementina; CRALL, James; SCHNEIDER, Donald. Sociodemographic distribution of pediatric dental caries: NHANES III, 1988-1994. **J. Am. Dent. Assoc.**, v. 129, p. 1229-1238, 1998.